

## Resumo

**193 - ASSOCIAÇÃO DE *Pestalotiopsis longisetula* NO DESENVOLVIMENTO DO “VERMELHÃO” EM MORANGUEIRO.** / Association of *Pestalotiopsis longisetula* in the development of "Vermelhão" in strawberry. M.C.P. KMIT<sup>1</sup>; M.A.B. MORANDI<sup>2</sup>; F.F. CALEGARIO<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Bolsista, <sup>2</sup>Pesquisadores, Embrapa Meio Ambiente. Rod. SP 340, Km 127,5 C.P. 69, 13820-000, Jaguariúna, SP, Brasil.

Em 2009, nas áreas da Produção Integrada de Morango (PIMo) em Atibaia (SP) observaram-se perdas severas causadas pelo “vermelhão”, problema ainda pouco estudado. Análises diagnósticas indicaram a presença de *Pestalotiopsis longisetula* no rizoma de todas as plantas com sintomas. Esse trabalho objetivou testar a hipótese de que esse patógeno poderia estar relacionado à ocorrência de vermelhão, associado a estresses de temperatura. Mudanças de quatro variedades de morangueiro (Aromas, Camarosa, Oso Grande e Camino Real) foram submetidas a estresses de temperatura de 20 a 30°C por 24 h entre o arranquio e o transplante. Após o plantio das mudas em vasos, o patógeno foi inoculado, exceto na testemunha. Avaliou-se a incidência do vermelhão semanalmente. Os sintomas foram reproduzidos nas quatro variedades. Das raízes e rizomas de todas as plantas com sintomas, o patógeno foi recuperado. Não houve efeito da temperatura, mas houve diferença significativa na incidência do vermelhão entre as variedades, sendo que na Aromas ocorreu a maior incidência e na Camarosa a menor, entretanto sem diferir das demais. Concluiu-se que *P. longisetula* está envolvido na ocorrência do vermelhão sem, porém, ser possível afirmar que seja a causa primária.

<< [voltar](#)